

Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Uma Parceria Inovadora para o Ecodesenvolvimento.

As organizações de conservação ambiental e os promotores de programas socioeconômicos freqüentemente enfrentam prioridades conflitantes na arena do desenvolvimento sustentável, mas a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN) e a Fundação Interamericana (IAF) estão cobrindo esse hiato e demonstrando que, se todas as partes se dedicarem a encontrar soluções criativas, os benefícios decorrentes de uma parceria podem ser enormes. O Fundo de Ecodesenvolvimento, o principal fruto da parceria FBPN-IAF, proporciona um fórum para compartilhar as melhores práticas e uma oportunidade para ambas as organizações apoiarem projetos de desenvolvimento comunitário que gerem renda e promovam a conservação do ambiente.

Boticário

De 2001 a 2006 a Fundação Interamericana fez uma doação de US\$550.000 para a Fundação Boticário de Proteção da Natureza (FBPN). Os fundos de contrapartida da FBPN, no montante de US\$550.000, criarão um total de US\$1.100.000.

* O propósito das atividades da Fundação Boticário vai além dos projetos financiados pela IAF.

Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

O Boticário começou em 1977 como uma pequena farmácia de cosméticos na progressiva cidade brasileira de Curitiba. Hoje, a companhia tem mais de 2.500 lojas de varejo em seis países e continua dedicada a seus valores originais de respeito mútuo, transparência e compromisso com o meio ambiente. O Boticário prefere o uso de ingredientes naturais em seus perfumes, loções e cosméticos, projetando uma imagem da empresa como corporação ambientalmente responsável. A FBPN, instituição sem fins lucrativos, foi criada em 1990 para apoiar atividades de conservação da natureza no Brasil. Embora o Boticário mantenha financeiramente essa fundação doando 10% dos ganhos pré-impostos da corporação, a FBPN funciona independentemente, com total responsabilidade técnica pelos próprios projetos.

A FBPN focaliza três programas: proteção de áreas naturais; promoção da educação e mobilização para a conservação da natureza; e o apoio financeiro de projetos relacionados com a conservação, desenvolvidos por outras organizações. O centro de treinamento em conservação da biodiversidade da fundação na Reserva Natural de Salto Morato prepara 240 pessoas por ano para carreiras em gestão de parques, conservação e ecoturismo. A própria reserva, propriedade particular da FBPN e por ela mantida, foi reconhecida pela UNESCO em 1999 como Local de Herança Mundial.

Vila Morato - Surge uma Parceria.

Embora o enfoque principal da FBPN na Reserva Natural de Salto Morato tenha sido preservar o meio ambiente, os técnicos da fundação perceberam logo que, sem a conscientização e a cooperação dos vizinhos das adjacências de Vila Morato, a tarefa seria impossível. Muitos dos habitantes da área viviam em extrema pobreza e ganhavam um salário de fome proveniente da colheita ilegal de palmito tirado da reserva natural à noite. O mercado negro da palmeira existia devido a comerciantes inescrupulosos da indústria da palmeira que complementavam as cotas legais com produto clandestino comprado de pessoas como os moradores de Vila Morato.

Em vez de adotar uma abordagem confrontacional, a FBPN contratou um instrutor em fibras naturais para procurar oportunidades alternativas de geração de renda perto da reserva. Ao fazer um levantamento da área, o perito rapidamente descobriu uma erva daninha exótica que poderia facilmente ser transformada em corda e tecida para fazer cestas. A comunidade abraçou a idéia, começou a produzir cestas de boa qualidade e em pouco tempo formou uma cooperativa de artesãos para padronizar a qualidade e facilitar a entrega a tempo de um maior volume de vendas. O Boticário entrou assim no processo de tornar suas lojas mais agradáveis aos clientes e decidiu, coincidentemente, comprar cestas de fibra natural que os compradores poderiam usar para pôr as compras antes de pagá-las. As cestas permitiriam aos clientes acesso direto aos produtos, fazendo das compras uma experiência interativa. A constituição da fibra natural acentuaria, naturalmente, a imagem ecológica da empresa. O departamento de compras estava a ponto de conceder o contrato a um produtor da Tailândia quando a diretoria soube da operação em Vila Morato. Embora o preço unitário das cestas de Vila Morato fosse mais alto (US\$6 em comparação com US\$2 das cestas tailandesas), a diretoria decidiu que seria uma excelente oportunidade de pôr em prática a responsabilidade social corporativa, reforçando ao mesmo tempo o objetivo estratégico de vender produtos naturais e sustentáveis. Fizeram um pedido de aproximadamente 10 cestas por loja, dando aos artesãos de Vila Morato o primeiro sabor dos desafios de atender a vendas em escala relativamente alta.

A IAF, interessada no potencial do empreendimento de melhorar as condições de vida de Vila Morato, co-financiou o projeto dos artesãos. Os resultados encorajadores deste projeto em termos de desenvolvimento comunitário e conservação ambiental inspiraram as duas fundações a explorar mais a fundo outras possibilidades de ação conjunta e dessas discussões surgiu o Fundo de Ecodesenvolvimento.

Fundo de Ecodesenvolvimento.

O Fundo de Ecodesenvolvimento, criado em 1998, é um fundo de US\$1.000.000 financiado em partes iguais pela FBPN e pela IAF. A FBPN administra o fundo e seleciona os projetos em consulta com a IAF. O fundo concede pequenas doações para projetos que promovem o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, preservando ao mesmo tempo o meio ambiente e incentivando a redução de pressões sobre os recursos naturais. Ao combinarem os recursos, a FBPN e a IAF esperam minimizar os custos do programa e maximizar os resultados.

No nível institucional, a parceria tira proveito dos pontos fortes e recursos das duas fundações. A FBPN, um grupo de conservação de destaque no Brasil, dispõe de importante perícia técnica e acesso a uma vasta rede de contatos no nível de base. A IAF traz à parceria uma vasta experiência em avaliação e seleção de projetos, bem como um método quantitativo comprovado de medição dos resultados do projeto. Miguel Milano, Diretor Técnico da FBPN, explica como a sua fundação adotou algumas das técnicas da IAF: “Sempre julgávamos as propostas como eram apresentadas e ou as aceitávamos ou as rejeitávamos como um todo. Agora, ao recebermos as propostas, nós as analisamos, discutimos, nos reunimos com os coordenadores do projeto e analisamos os possíveis parceiros. É uma metodologia da IAF que incorporamos em nosso processo.”

Judy Morrison, Representante da IAF, considera a parceria inovadora sob vários aspectos. Embora a IAF leve em consideração o impacto ambiental ao selecionar projetos a serem financiados, os requisitos ecológicos mais rigorosos do Fundo de Ecodesenvolvimento são

novos para a IAF. Judy prevê que vários desses indicadores se tornem parte permanente do sistema da IAF de avaliação de projetos, chamado Quadro de Desenvolvimento de Base, que intensificará a conscientização ambiental na avaliação de projetos de desenvolvimento sustentável.

Ambas as fundações têm até agora considerado o processo cooperativo muito satisfatório. Uma forte dedicação à solução criativa de problemas e uma disposição de adaptar facilitaram a fusão bem-sucedida dos dois conjuntos de metas de desenvolvimento. Conforme Miguel assinalou com propriedade, uma parceria bem-sucedida requer respeito mútuo e confiança, condições que realmente predominam na relação IAF-FBPN. Os planos futuros incluem um livro referencial com estudos de casos de projetos do Fundo de Ecodesenvolvimento. Uma vez expirado o prazo atual de cinco anos do fundo, a FBPN incluirá o projeto na carteira de programas permanentes da fundação.

Projetos do Fundo de Ecodesenvolvimento.

A FBPN recentemente selecionou os primeiros dois projetos do fundo: Café com Floresta e Esse Mar é Meu. No âmbito do projeto Café com Floresta, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), entidade brasileira sem fins lucrativos, criará corredores de café orgânico cultivado na sombra na área de Pontal do Paranapanema da Mata Atlântica. Na sua maioria, os habitantes da área são agricultores de subsistência, reassentados na terra como parte de uma reforma agrária, mas carecendo de materiais agrícolas apropriados para um cultivo bem-sucedido na região. O IPE e os agricultores locais trabalharão em conjunto para desenvolver, no mínimo, 80 corredores de café orgânico, criando uma alternativa de geração de renda a uma agricultura menos produtiva e mais prejudicial ao meio ambiente. Esses corredores, além de proporcionarem sobrevivência econômica, servirão um propósito vital: conectarão os fragmentos isolados restantes do ecossistema. Existe somente 1,85% da capa original da Mata Atlântica e a sobrevivência da flora e fauna nesses pequenos bolsões depende da capacidade dos pássaros e de outros animais viajarem livremente entre as partes preservadas da floresta. O projeto Café com Floresta posicionará os corredores de café como trampolins, reunindo parcelas isoladas da floresta e facilitando a propagação de espécies potencialmente em perigo.

O projeto Esse Mar é Meu, iniciativa do Estado do Ceará, desenvolverá alternativas de geração de renda à pesca da lagosta. Há 10 anos, a região gozava de um abundante suprimento de lagostas, porém a pesca excessiva e a destruição do hábitat devastaram o estoque. Hoje em dia, permanecem apenas 2% da capacidade pesqueira original, significando um desemprego em massa na comunidade. O projeto ajudará os moradores da área a desenvolverem métodos alternativos de geração de renda, utilizando os abundantes suprimentos locais de coco e caju. Os objetivos do projeto também incluem a promoção do ecoturismo e a proteção do peixe-boi ameaçado de extinção. Ao criar para si mesma alternativas à pesca, a comunidade de Icapuí começará a reaver a qualidade de vida que desapareceu na última década. Os objetivos abrangentes e o alto perfil do projeto atraíram recursos financeiros tradicionais, treinadores e assistência técnica de cinco organizações locais, aumentando ainda mais a probabilidade de uma sustentabilidade de longo prazo.

Lições aprendidas:

- A conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico podem ser metas compatíveis que levem a um aumento real e sustentável da qualidade de vida;
- As entidades criadas pelas empresas para atuar de forma socialmente responsável (ou seja, fundações) podem manter a independência programática, promovendo ao mesmo tempo os objetivos estratégicos da empresa, não somente no tocante à imagem corporativa, mas também nas operações comerciais;
- Um objetivo comum e capacidades institucionais comprovadas são importantes numa parceria, mas o respeito mútuo e a boa vontade garantirão o sucesso da relação;
- A colaboração e o compartilhamento de técnicas podem produzir mudanças positivas além do alcance visado de uma parceria. A adoção, por parte da FBPN, do método de avaliação de propostas da IAF está enriquecendo o processo de seleção de projetos da FBPN além do Fundo de Ecodesenvolvimento.

Megan Savage é estagiária da Fundação Interamericana e estudante de pós-graduação do programa de MBA-Política Pública da Georgetown University.